

ACERT • TONDELA
16 a 19 Julho 2008

TOM DE FESTA

18º FESTIVAL
DE MÚSICAS
DO MUNDO

QUARTA
/ 16

Teresa Salgueiro

& Lusitânia Ensemble

Os Diatónicos

Portugal

Cor da Língua

Com Janita Salomé e Chuchurumel

QUINTA
// 17

Nancy Vieira

Rita Redshoes

Cabo Verde

Fanfarra Kaustica

Portugal

SEXTA
/// 18

Simphiwe Dana

Balla

Portugal

Samba e Chôro

Brasil

África do Sul

SÁBADO
//// 19

Habib Koité

Beltaine

Polónia

Sintesis

Mali

Cuba

Gastronomia

Espaço **Tom de Vídeo'08**

Intervenção plástica pública (no jardim da acert)

30 x 30 Leilão de obras de arte (dia 19 às 18h)

DEPOIS NÃO DIGAM QUE NÃO VOS AVISÁMOS...

Se estar agarrado à televisão dá prazer, a cultura instrui; se a telenovela, o futebol e as revistas cor-de-rosa relaxam, a música reanima; se a rotina embevece, a leitura desperta; se o “deixa andar” amansa, a relação com os outros fortalece; se as aparências iludem, a verdade encanta!

Será este Festival “apenas Músicas do Mundo”?

Claro que não! Trata-se, sim, de um espelho daquilo que a ACERT tem sido ao longo dos anos: um espaço onde se compartilham momentos de fruição cultural onde o público é também protagonista.

Será que este Festival é “só mais um” dos que acontecem em Portugal?

Também não! Sem qualquer pretensiosismo, e tendo em conta que “cada caso é um caso”, o Tom de Festa assume-se como um Festival internacional organizado com um cariz marcadamente associativo. Ainda que com o apoio do Município e do Ministério da Cultura, resulta grandemente do empenho de uma equipa de profissionais e voluntários que para realizar o programa internacional que exhibe, colhe relações com artistas capazes de sentir os sinais semeados por todo o trabalho e dedicação da ACERT na cooperação internacional que desenvolve, nas suas apresentações e no acolhimento de grupos e criadores estrangeiros no espaço Novo Ciclo. Este Festival representa também, pela projecção atingida, uma aliciante e expressiva marca para quem é convidado a nele participar.

Será o Festival suportado por uma grande marca publicitária?

Muito menos! Estamos, antes, em presença de uma criação internacional catapultada por uma sinergia de vontades que, em conjunto, financiam muito menos do que uma grande marca de consumo promotora de outras realizações. São, contudo, os donativos das empresas regionais – aliados à persistência da ACERT – que transformam Tondela num itinerário de referencia das artes nacionais.

Serão caras as entradas?

Nem por isso – até porque, como todos sabemos, o dinheiro não abunda nos bolsos da maioria dos portugueses. Este Festival, continua a ser um acontecimento de âmbito comunitário, num claro investimento público conducente à partilha da cultura por todos os que assim o desejem.

Como pode a ACERT levar a cabo este Festival se, como afirma, vive um momento difícil em termos económicos?

Críamos uma corrente de público que muito estimamos, e que os nossos trinta e dois anos têm feito aumentar. Enquanto promotores da descentralização cultural, sabemos quais as responsabilidades que nos cabem, estando dispostos a fazer tudo para afirmar a capacidade de resistir ao mais óbvio: o discurso miserabilista (ou o imobilismo!) reduzindo as vossas (nossas!) expectativas a um programa para inglês ver. Hoje e sempre, o caminho continua a fazer-se... caminhando.

Ainda se pode sonhar?

Naturalmente que sim! Caso contrário, já tínhamos todos arrumado as botas e passávamos as noites em frente ao televisor, esperando vir a ser um/a dos/as “pobres” por quem a/o filha/o do senhor rico se apaixona para viverem felizes para sempre. Assim, o impossível torna-se real pela paixão com que os espectadores nos transmitem os seus afectos. Solidão é coisa que não nos tem estado reservada! A Câmara Municipal de Tondela e o Ministério da Cultura sabem que fazemos das tripas coração para provar, a cada momento, que o apoio às Artes, longe de um gasto, constitui um investimento numa cidadania mais esclarecida e, por isso, mais activa na vida do país.

Estamos convictos de que o desenvolvimento se funda em atitudes afirmativas, e longe vai o tempo em que o direito à cultura era apelidado de “distracção popular”: uma espécie de sapatinho da Gata Borralheira apenas reservado aos príncipes.

Pelo sonho é que vamos! Grandes nomes da música de Portugal, Cabo Verde, África do Sul, Brasil, Mali, Polónia e Cuba farão de cada dia do Festival um momento mágico, complementado com excitantes momentos de re(encontro) para quem já tem este Festival no seu calendário de emoções, abrindo espaço a novos públicos que não podem resistir à tentação de entrar numa porta aberta ao Mundo.

Gozo Sonhado

Gozo sonhado é gozo, ainda que em sonho.

Nós o que nos supomos nos fazemos,

Se com atenta mente

Resistirmos em crê-lo.

Não, pois, meu modo de pensar nas coisas,

Nos seres é no fado me consumo.

Para mim crio tanto

Quanto para mim crio.

Fora de mim, alheio ao em que penso,

O fado cumpre-se. Porém eu me cumprio

Segundo o âmbito breve

Do que de meu me é dado.

Na abertura deste Tom de Festa, uma das vozes mais consagradas do panorama musical nacional e internacional, que dispensa apresentações...

... uma vez que, pelo empenho e dedicação que sempre imprimiu às suas belíssimas canções, acabou por se tornar o rosto dos Madredeus. Agora, Teresa Salgueiro vem actuar com o Lusitânia Ensemble, grupo de artistas que transporta a Sereia de acorde em acorde, de país em país.

O ponto de partida é a Península Ibérica, mas cedo conhecemos outros lugares do mundo, guiados pela mulher-peixe que canta e encanta os marinheiros. Portugal, Brasil, Itália França e África são as coordenadas que traçam este mapa musical, recheado de melodias decalcadas de várias épocas e latitudes.

TERESA SALGUEIRO & LUSITÂNIA ENSEMBLE

LA SERENA

16 de Julho - Anfiteatro Ar Livre

/16

Notas teatrais, poéticas e, claro, musicais, para dar corda a uma língua que se quer... bem acordada! Janita Salomé e Chuchurmel: convidados muito especiais de ACORDO com a língua! No palco, os limites entre as artes parecem diluir-se e misturar-se: os poemas são cantados, as cantigas são declamadas, as declamações são poéticas.

Se a actuação percorre diversos territórios artísticos, igualmente distintas se revelam as fronteiras geográficas e culturais que compõem os trilhos da música e da poesia. Um idioma com vários matizes evoca as pontes de mestiçagem projectados no imaginário transcontinental da literatura em língua portuguesa. Um concerto único com a marca distintiva de uma das mais singulares vozes da música portuguesa, — Janita Salomé — e um grupo que, com “Posta Restante” colheu a unanimidade da crítica — Chuchurmel.

(PORTUGAL)

A COR DA LÍNGUA

TRIGO LIMPO
TEATRO ACERT

16 de Julho
Anfiteatro Ar Livre

JANITA SALOMÉ

CHUCHURMEL

OS DIATÓNICOS

(PORTUGAL)

16 de Julho
Palco Pátio

Concertinas com sabor tradicional e contemporâneo

A Associação Recreativa e Cultural Flor do Sabugueiro de Dalvares criou, em 1993, uma escola de música de concertinas, na qual se formaram alguns tocadores deste grupo, nomeadamente o seu “líder”, Carlos Pinto. Desde 1998, que se realiza o Encontro de Tocadores de concertina e cantadores ao Desafio, uma confraternização daqueles que, em torno da concertina, defendem o património etnomusical português.



Uma das novas vozes de prestígio da música cabo-verdiana traz ao palco um projecto no qual tradição e modernidade se unem sob a égide do seu talento mundialmente reconhecido.

Com uma voz que alia a doçura a um timbre firme e grave, Nancy Vieira – que participou nos mais recentes discos de Rui Veloso e Ala dos Namorados – oferece-nos “Lus”, o seu último trabalho de originais. Porém, na bagagem acumulada as mais favoráveis críticas dos seus pares, dos meios de comunicação e do próprio público.

Talento e inovação por uma das intérpretes da música cabo-verdiana que, para além de Cesária e muitos outros grandes músicos, têm afirmado a identidade da sua música do seu país.

(CABO VERDE)

NANCY VIEIRA

LUS

17 de Julho - Anfiteatro Ar Livre

17

(PORTUGAL)

FANFARRA KAUSTIKA

17 de Julho – Vários espaços do Novo Ciclo ACERT



A música destes dez instrumentistas não anda – voa! Um teste para ver se também a folia anda boa...

Ritmos contagiantes e melodias que arrepiam a pele, brincando com o que de mais sério existe: alegria nua e crua, despida de quaisquer preconceitos ou presunções. A eufórica interacção com o público molda uma verdadeira relação de paixão entre a Fanfarra e as suas criações numa festa autenticamente “kaustika”. O repertório revisita sonoridades de uma miríade de etnias e géneros, sem perder de vista (e de ouvido!) o sabor filarmónico próprio da sua origem. Um concerto, no rescaldo da Expo Saragoça — equipa artística do engenho cénico Golpe d'Asa, do TRIGO LIMPO teatro ACERT.

(PORTUGAL)
RITA REDSHOES
GOLDEN ERA

17 de Julho - Anfiteatro Ar Livre



Uma cantora que tem tudo para voar alto, levando até os mais cépticos a acreditar no valor dos artistas nacionais. E porque não cantar em inglês?

Surpreende desde o primeiro som, com uma música capaz de despertar um mundo de sonhos que nos embala, enleva e transporta através de trilhos maduros, sólidos e esplendorosos. Integrando, desde 2003, a banda de David Fonseca – e tendo, inclusive, partilhado um tema com o artista no seu último disco –, Rita Redshoes torna os seus sapatos vermelhos arrojados e mágicos ao bater com os pés um no outro. Um talento que certamente não vai passar despercebido... Talento e ousadia num desafio de encontro de novos trilhos numa universalidade de interpretação sem barreiras geográficas.

(ÁFRICA DO SUL)

SIMPHIWE DANA

18 de Julho - Anfiteatro Ar Livre

Detentora de uma das mais marcantes vozes do panorama musical da África do Sul, apresenta-se com uma grande banda no dia de em que Nelson Mandela faz 90 anos. Uma bonita festa da música, que veste as roupagens de tributo a uma das maiores figuras políticas do mundo.

Simphiwe Dana tem um percurso impressionante: foi vencedora do Prémio Sul-Africano para a “Melhor Música”, em 2007, ao qual juntou várias outras distinções (Álbum do Ano”, “Melhor Artista Feminina”, “Melhor Álbum de Jazz Cantado”) e nomeações (Prémio Musical da BBC).

Com uma tournée de grande sucesso pela Europa, gravou e actuou com Youssou N'Dour e Patty Smith, participou também no concerto “Still Black – Still Proud”, em Londres, como artista convidada. Neste Tom de Festa, onde se faz acompanhar por dez magníficos músicos, a sua presença assume particular destaque — dia em que Nelson Mandela completa noventa anos. Uma merecida homenagem, cunhada por uma grande artista, a um dos maiores lutadores pela liberdade, igualdade e coerência política da nossa História Contemporânea.

(BRASIL)

SAMBA E CHÔRO RASPA DE TACHO

18 de Julho
Palco Pátio



Um espectáculo “chorado” por excelentes instrumentistas que apostam na renovação musical às portas do século XXI.

Composto por músicos brasileiros que actuam em Portugal há longos anos e por portugueses apaixonados pelos sons do outro lado do Atlântico, o grupo reflecte a cumplicidade secular entre o nosso país e o Brasil.

(PORTUGAL)

BALLA A GRANDE MENTIRA

18 de Julho - Anfiteatro Ar Livre

Pop, electrónica, erotismo e raiva, em canções que desafiam e transpõem barreiras sonoras convencionais.

Depois de passar pelos Bizarra Locomotiva, Ik Mux, Boris Ex-Machina e Da Weasel, Armando Teixeira catapultou a sua arte para os projectos musicais Bullett e Balla. Naquele que é o terceiro trabalho deste último grupo, desvenda-se outra das suas mil e uma facetas, ao cantar, pela primeira vez, os dez temas do disco! Considerado um dos melhores compositores, músicos e produtores do nosso país, produziu “A Grande Mentira” de forma verdadeiramente irrepreensível numa criação inovadora e sem complexos.

Para além da celebração do seu 40.º aniversário, o mentor dos projectos Bullett e Balla, festeja também 20 anos de carreira.

O espectáculo divulga o “chôro” ou “chorinho”, com um apelo irresistível em qualquer parte do mundo, pela fusão do cavaquinho, saxofone, violão de sete cordas e percussão. Os clássicos estarão presentes, mas não faltam os temas originais compostos por membros do grupo. O resultado é um namoro singular, miscigenado numa festa com samba, baião e temas retirados dos repertórios português e cabo-verdiano.

(MALI)

HABIË KOITÉ

& BAMADA

AFRIKI

19 de Julho - Anfiteatro Ar Livre

Eis um dos mais consagrados músicos do Mali, que durante vinte semanas foi o número um do top "US CMJ New World Music Chart", nos Estados Unidos.

Um dos mais populares músicos africanos da actualidade lançou, secundado pela sua banda, Bamada, o surpreendente álbum "AFRIKI", que conta já com mais de duzentos e cinquenta mil exemplares vendidos em todo o planeta. Trata-se de um apelativo conjunto de canções inscritas no âmago do universo único de um autor que, de forma magnífica, aborda os distintos estilos da música da sua terra natal. Habib Koité foi considerado pela prestigiada revista musical Rolling Stone como "a Maior Estrela Pop do Mali", num artigo onde é comparado a Jimi Hendrix ou a Steve Ray Vaughan.

////19

(CUBA)

SINTESIS

19 de Julho - Palco Pátio

Nomeados para um Grammy Latino, os seus concertos revelam uma identidade particular construída por sonoridades afro-cubanas e etno-rock.

Elemento emblemático da música contemporânea de Cuba, o grupo leva já três décadas de actividade, sendo considerado por muitos o melhor projecto de fusão da ilha, bem como a primeira formação de rock progressivo cubano. O seu estilo incomparável vai buscar inspiração às correntes roqueiras e jazzísticas, imbuindo-as nas especificidades dos sons insulares. Desta receita improvável nasceu o género etno-rock, imagem de marca de um grupo aclamado pela crítica e pelo público, que tem levado as novas gerações a reconhecer as suas belas raízes musicais afro-cubanas nos dias de hoje.

(POLÓNIA)

BELTAINÉ KONCENTRAD

19 de Julho
Anfiteatro Ar Livre

Não perca o mais popular grupo de música folk polaco, numa viagem cultural inter-céltica transbordante de paixão e fusão de ritmos contagiantes.

Os concertos desta banda, que mistura sons tradicionais com influências modernas, assumem-se como uma performance musical estonteante.

Aliando instrumentos não convencionais ao profissionalismo e virtuosismo dos artistas, geram uma alegria contagiante e uma atmosfera única com o público.

Irlanda, Escócia ou Bretanha rodopiam nestas melodias típicas, onde não faltam traços clássicos indianos e mesmo notas mais actuais, o que confere a esta formação, criada em 2002, o estatuto de um dos mais internacionais projectos musicais da Polónia.

Uma união perfeita dos instrumentos combinados com uma excepcional vivacidade, espontaneidade e humor contribuem para a originalidade das suas actuações.





30 X 30 LEILÃO DE OBRAS DE ARTE

Dia 19 de JULHO às 18h00 - ACERT

Um grupo de artistas, expressamente para este evento, fizeram a sua marca artística numa tela 30 cm x 30 cm. Todas as telas serão apresentadas a leilão com uma base de licitação de 100 euros.

A exposição está patente e pode ser visitada durante o festival na galeria do Novo Ciclo ACERT.

A Receita Reverte a favor do movimento intercultural IDENTIDADES

O Leilão (30x30) de Obras de Arte - IDENTIDADES, realiza-se dia 19 de Julho, pelas 18h00 na ACERT. Este evento, organizado pela ACERT e pela Gesto-Cooperativa Cultural que já se transformou num acontecimento cultural da cidade do Porto, chega agora a Tondela, ajuda a financiar o projecto solidário IDENTIDADES.

Uma oportunidade para comprar, a muito bom preço, uma obra de arte.

INTERVENÇÃO PLÁSTICA PÚBLICA

Inauguração 16 de Julho

No âmbito do TOM de FESTA, o movimento intercultural IDENTIDADES, vai povoar o espaço público da ACERT com o imaginário recriado por um colectivo de inventores, forjado

nas vivências interculturais com a cultura e as gentes do concelho de TONDELA.

Um grupo de artistas, estudantes e professores da Faculdade de Belas Artes da Universidade



do Porto; um grupo vindo de Moçambique, constituído por alunos e professores da Escola Nacional de Artes Visuais; e acertinos e tondelenses, vão, em conjunto, construir uma cenografia que vai permitir a todos os – que presenciarem o vasto programa do TOM de FESTA, descobrir outras imagens e uma renovada e engenhosa maneira de misturar a criatividade partilhada, os seus imaginários culturais e o afecto.

Parceria ACERT / GESTO / IDENTIDADES / ENAV (Maputo)

TOM DE VÍDEO '08

Festival Internacional de Vídeo ACERT



Grande Prémio do Festival Salvador (Historia de un milagro cotidiano) de Abdelatif Hwidar

Neste tom de festa, nada melhor do que entregar os prémios do Tom de Vídeo, na noite de encerramento do Tom de Festa, acontecimento marcante da vida da ACERT. (Dia 19 de Julho às 23 horas no palco do pátio). Celebrando assim os videastas que com as suas obras, marcaram o público do Tom de Vídeo.

Nos jardins da ACERT existirá um espaço do festival para (re) ver os filmes premiados na edição deste ano.



RESTAURANTE NOVO CICLO ACERT

Restaurante e esplanada no pátio

No Restaurante e Esplanada do Novo Ciclo ACERT uma atractiva ementa a pensar no público deste Festival que queremos se sinta melhor cada vez melhor...a música e as artes farão rima com os pratos tradicionais e outros "inovadores" para que a gastronomia faça parte do programa a não perder. Teremos todo o gosto em que nos faça companhia nas noites que se avizinham! Bom apetite!

RESTAURANTE TRÊS PIPOS

Esplanada no jardim

"(...) Colaborar nesta iniciativa, é, para nós, Restaurante 3 Pipos, para além de um desafio aliciente, uma grande honra, que aqui publicamente reconhecemos. Por outro lado, a possibilidade de associar a componente gastronómica a um evento desta grandeza, traz-nos responsabilidades acrescidas. Neste sentido e tendo em conta as características desta iniciativa, pretendemos mostrar um pouco do que se come na nossa região, e, ao mesmo tempo, identificar algumas afinidades à gastronomia de países estrangeiros participantes neste Tom de Festa 2008. Convidamo-lo a experimentar!"

Os 3 Pipos



Associação Cultural e Recreativa de Tondela

Rua Dr. Ricardo Mota, s/n

Apartado 118; 3461-909 Tondela

t +351 232 814 400 w www.acert.pt

ESTRUTURA APOIADA POR



PATROCINADORES



COLABORAÇÃO



BILHETES

Normal: 1 dia 10€ / 4 dias 30€

Sócios ACERT: 1 dia 7,5€ / 4 dias 20€

descontos*: 1 dia 8€ / 4 dias 25€

*estudantes, reformados e portadores do cartão jovem

HORÁRIOS

A entrada no espaço é cobrada a partir das 20.00h.

Os concertos do Auditório ao Ar-Livre iniciam-se às 22.00 horas